

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE SECUNDÁRIA A COVID-19: RELATO DE CASO

PG Lopes^a, MRM Pereira^a, DGT Pedrozo^a,
AR Martins^a, MNFD Santos^b

^a Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, SP, Brasil

^b Hospital Novo Atibaia, Atibaia, SP, Brasil



Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI) é um distúrbio hemorrágico, de caráter autoimune, caracterizado por uma contagem plaquetária inferior a $100.000/\text{mm}^3$. Recentemente, diversos casos secundários à infecção por COVID-19 foram descritos na literatura. **Relato de caso:** Homem de 61 anos, apresentou-se com quadro de hematúria macroscópica há 12 horas e petéquias em membros inferiores há 1 dia. Referiu ter utilizado no dia anterior 1 comprimido de Xarelto prescrito no serviço de origem. Encontrava-se no 16º dia após início de sintomas gripais leves (cefaleia, tosse, mialgia e febre), com diagnóstico de SARS-CoV-2 por RT-PCR. Exames admissionais: Hb: 15 g/dL; leucócitos: $7860/\text{mm}^3$ (diferencial normal); plaquetas: $4000/\text{mm}^3$; creatinina: 0,8 mg/dL; urina 1: hematúria sem dismorfismo eritrocitário; coagulograma dentro dos padrões de normalidade. Ultrassonografia de rins e vias urinárias sem alterações. Após exclusão de outras causas autoimunes e infecciosas iniciou-se 1 mg/kg/dia de prednisona oral. No 3º de internação os exames laboratoriais mostravam anemia (Hb: 11,2 g/dL) e plaquetopenia ($3000/\text{mm}^3$). Reticulócitos, bilirrubina indireta, coombs direto, haptoglobina, análise do sangue periférico e desidrogenase láctica dentro dos padrões de normalidade. Foi internado em unidade de terapia intensiva, sendo iniciado pulsoterapia com metilprednisolona (1 g/dia). Nos 2 dias subsequentes, em decorrência da persistente redução dos índices hematimétricos (Hb: 7,7 g/dL), optou-se por transfundir um total de 14 unidades de concentrado de plaquetas, com melhora parcial da hematúria e da plaquetopenia ($12.000/\text{mm}^3$). No 7º dia de internação, encontrava-se sem sangramentos (Hb: 7,3 g/dL; plaquetas: $17.000/\text{mm}^3$). Recebeu alta da unidade de terapia intensiva com 1 mg/kg/dia de prednisona. No 10º dia de internação foi optado por aumentar a dose de prednisona para 1,5 mg/kg/dia pela manutenção de níveis baixos de plaquetas ($15.000/\text{mm}^3$). No 17º dia de internação, paciente recebeu alta hospitalar com 1,5 mg/kg/dia de prednisona, após melhora da plaquetopenia ($22.000/\text{mm}^3$) e da anemia (9,1 g/dL). No 12º dia pós-alta (Hb: 12,4 g/dL; plaquetas: $112.000/\text{mm}^3$), foi iniciado desmame lento do corticoide, sendo posteriormente suspensa a medicação com manutenção de níveis plaquetários. **Discussão:** A PTI secundária representa cerca de 14% de todos os casos de doença em adultos. Dentre as principais etiologias, pode-se citar inúmeras infecções virais como hepatite C, citomegalovírus e vírus da imunodeficiência humana. O mecanismo exato da PTI secundária a COVID-19 ainda não está completamente elucidado. Entretanto, assim como em outras infecções virais, a indução de autoimunidade pode ser explicada via mimetismo molecular com a produção de autoanticorpos reativos a certas glicoproteínas na superfície plaquetária. A temporalidade do caso descrito está em consonância com a literatura. Em uma revisão sistemática com 45 casos de PTI secundária à COVID-19 o diagnóstico, em

cerca de 80% dos casos, foi realizado dentro das primeiras 3 semanas do início dos sintomas virais. **Conclusão:** A sequência temporal e a plausibilidade biológica do caso sugerem uma relação causal entre a infecção por COVID-19 e a PTI, ilustrando a importância de atentar-se a possíveis complicações atípicas da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.847>

REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE AVALIAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS POR UMA LIGA DE HEMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



ACS Almeida, AVC Codeceira, AR Alves,
FM Reis, FMN Souza, IOS Pereira, JMC Oliveira,
LC Lins, MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência dos membros de uma liga de hematologia na elaboração e execução de um curso sobre interpretação de exames laboratoriais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a vivência de acadêmicos da Universidade Estadual de Feira de Santana na realização de um curso online que abordou a avaliação dos principais exames laboratoriais, em julho de 2021. **Descrição da experiência:** O curso foi idealizado como uma forma de complementar a formação médica em um tema que é essencial à prática clínica, exames laboratoriais. Todos os membros ativos da liga participaram da elaboração e execução de funções como, escolher e convidar os palestrantes e os patrocinadores, confeccionar artes para divulgação e material teórico e mediar as apresentações, processo que permitiu um maior engajamento e integração entre os membros da liga, refletindo positivamente no interesse e motivação. O curso contou com 5 professores de diferentes regiões do Brasil que ficaram responsáveis pelos seguintes temas: Hemograma, Coagulograma, Exames da função renal, exames da função hepática e principais exames na emergência, o contato com esses profissionais foi essencial para expandir a nossa visão médica e estabelecer contato com possíveis parceiros futuros. O curso ocorreu em dois dias e contou com aproximadamente 2400 inscritos, dentre os quais predominou acadêmicos de medicina, embora uma grande quantidade pertencesse a outras áreas da saúde como enfermagem, fisioterapia, farmácia, bioquímica e biologia o que possibilitou um rico intercâmbio de informações. **Discussão:** A realização de eventos que ultrapassam os limites de uma entidade faz parte da extensão, que juntamente com o ensino e a pesquisa constitui o tripé da liga acadêmica. Nesse sentido, muito mais que elaborar sessões e praticar o conhecimento científico uma liga precisa ampliar a sua atuação para permitir a integração com outras entidades e com a sociedade em geral. A disponibilização de cursos para um público amplo é uma forma utilizada por diversos órgãos para expandir o conhecimento que é produzido internamente. O envolvimento de diversos acadêmicos da área da saúde que pertençam a qualquer instituição ratifica a possibilidade de integração do conhecimento.